



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

Silva - Carta Apologetica - 1866

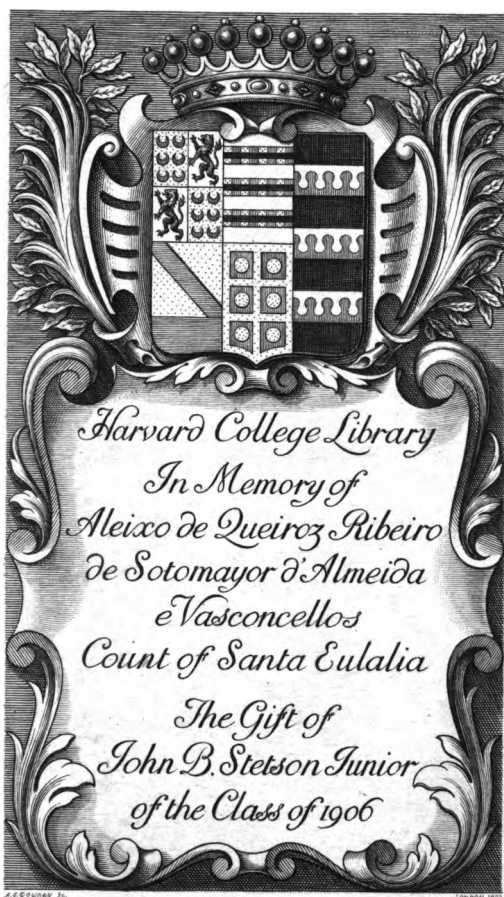
18
G232
41.205

WIDENER



HN ZK6R %

Port 6232, 41, 805.



cover

44.24

Cor-63

CARTA APOLOGETICA.

DO

AUCTOR DO «DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ».

• **ESCRITA A UM AMIGO,**

**QUE DO BRASIL O INCITAVA Á PROMPTA CONCLUSÃO DO SEU TRABALHO,
A QUAL SERVIRÁ EGUALMENTE DE RESPOSTA
A OUTRAS RECEBIDAS NO MESMO SENTIDO, PREVENINDO AS INCREPAÇÕES QUE
POSSAM SER-LHE DIRIGIDAS DE FUTURO.**

(Os exemplares são distribuidos gratis.)

LISBOA
TYP. DO PANORAMA—Rua do Arco do Bandeira, 112.

1866

Part 6232.41.805
✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
DECEMBER 3, 1928

Lisboa 28 de Março de 1866.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. ***

Mais tarde do que devera e desejara, accuso hoje recebido o novo favor com que v. ex.^a me distinguiu em 22 de Dezembro passado. Toda a culpa da demora provém dos apertos do tempo.

As palavras de summa benevolencia com que ainda d'esta vez lhe apraz lisonjear-me, correspondo com o mais intimo e cordial agradecimento. Animadoras são ellas em verdade, e honrosas em demasia: — e comtudo, ex.^{mo} sr., consinta-me que o diga: essas provas repetidas e successivas de subido apreço e elevado conceito, com que v. ex.^a e outros julgadores, tão auctorisados quanto insuspeitos, folgam de considerar-

me, poderiam até certo ponto illudir a minha vaidade, dar ensanchas ao natural orgulho, fazerem persuadir-me em fim de que valho ou tenho valido alguma cousa entre os humildes obreiros da civilização n'este cantinho do mundo: ellas porém caducam tristemente perante a realidade dos factos.

Os nossos esclarecidos estadistas, por felicidade do paiz incumbidos do governo supremo da republica (que me conhecem mais de perto do que v. ex.^a, e os que de longe me preconisam) continuam a entender outra e mui diversa cousa. Sabem perfeitamente que eu para nada presto, e que não tenho direito algum á menor consideração, favor ou recompensa official de qualquer especie que seja!...

Consentem-me, e já não é pouco, que ao cabo de trinta annos, ingloriosamente consumidos no expediente machinal e subalterno das minucias administrativas, capazes de *estultificar* a mais clara intelligencia, vá ganhando o pão quotidiano em quanto a vista se não extinguir de todo, assignando diariamente (e agora com ordens regulamentares cada vez mais apertadas!!) o *ponto* na Repartição do Governo Civil ás nove horas e meia da manhã.

E para que? Para occupar-me d'então até ás tres, quatro, e por vezes ás cinco da tarde em arduas, improbas e importantíssimas tarefas a bem da patria e do estado, taes como de remetter para os Juizes Criminaes um ratoneiro, que saacara algum lenço das algibeiras alheas, ou que vende clandestinamente cautelas da loteria de Hispanha:—de solicitar do Ministerio do Reino os concertos das macas arruinadas, que servem para a conducção de enfermos:—de recomendar aos Administradores dos Concelhos que vigiem se os possuidores dos arrozaes ultrapassam as condições com que lhes foram dadas as licenças para a cultura,

ou ás Camaras Municipaes que façam remover das ruas as estrumeiras, como focos de infecção!...—E por ultimo, em minutar editaes (que por desgraça se não cumprem) para impedir que durante o carnaval se atirem ovos para as janellas, ou que pelo Santo Antonio se accendam fogueiras, e deem *bichas de rabear* !!!... *Risum teneatis, amici?*

Eis aqui, ex.^{mo} sr., a minha vida, e o mais a que hei podido chegar n'esta abençoada terra. Nisto se me vão os annos; e quer que ainda depois, e preenchidas bem ou mal as obrigações domesticas, me sobrem tempo, vagar e possibilidade para dispôr e coordenar á vista dos apontamentos colligidos os quatro volumes que (incluidos os indices indispensaveis) devem completar o *Diccionario Bibliographico*; e, o que mais é, para intentar e sustentar uma nova e impertinente campanha de mezes ou annos, até obter do Ministro respectivo que dê ordem á Imprensa Nacional para que imprima o trabalho, compensando-se-me com exemplares (que sou obrigado a vender e administrar por minha conta) as despesas incalculaveis já feitas, e as que ainda farei para pôr a obra em via de publicação?.....

Despesas incalculaveis disse, e não sem causa. Para convencer os duvidosos publicarei talvez um dia a *conta corrente* de todas, em que não de apparecer verbas curiosissimas!

Permitta-me v. ex.^a que a esse proposito lhe conte o que ha cinco ou seis dias me aconteceu.

Levantei-me da cama (era um domingo!) disposto a satisfazer ao desejo do nosso commum amigo dr. A. X. Rodrigues Cordeiro, que me requerêra na vespera *com urgencia* o foro annual, com que d'alguns annos costume concorrer para o *Almanak de Lembranças*. Pouco depois

das nove horas bate-me á porta o correio; abri e apresenta-me, como de costume, varias cartas, e entre ellas uma fechada em formato maior que o ordinario, com sobreescrito em que se lia—*Ao Illm.º sr. F... Author (sic) do Diccionario Bibliographico Portuguez—Pelo Paquete—Lisboa*, marcada com o porte de 1:200 réis!... Como não seja a primeira vez que tenho sido logrado, hesitei, confesso, em acceitar ou não o endereço, pois que a letra me era de todo desconhecida. Comtudo, por honra da firma, paguei os 1:200 réis. Abro a carta, e acho-me com um folheto impresso de 49 paginas no formato de oitavo grande, vindo a ser um *Elogio funebre do major José Ramos Nogueira, recitado no dia 13 de Novembro de 1856 na igreja matriz da villa do Rio Claro pelo P. José Espiridião de Santa Rita, presbytero, etc. etc.* com uma dedicatoria do mesmo padre *a seus filhos e genros!!!* Que fazer á vista d'isto? Fui lançar esta historia no capitulo das minhas *Memorias*, que se intitula: *De como um bibliophilo póde augmentar a sua livraria sem grande dispendio.*

Releve-me v. ex.^a estes desabafos, que muito mais longe iriam, se não m'o embargasse o justo receio de enfiar-o com a narração de misérias e desconcertos, que não pode remediar. São comtudo explicações indispensaveis, a que não posso poupar-me para com v. ex.^a e outros, que não só me apertam pela conclusão d'esse malfadado trabalho, que melhor me fora nunca encetar-o (d'isso me tenho arrependido vezes sem conto!) mas chegam a increpar-me de desleixo ou desalento, como que desconhecendo a força das circumstancias, que me obrigaram a suspendel-o, e que já agora provavelmente me impedirão de o retomar.

Em que peze ao amor innato, que v. ex.^a e eu consagramos a este *ninho paterno* onde nos creámos, saberá que ainda ha pouco tempo tive de espriar-me em similhantes, senão mais circumstanciadas explicações

para justificar-me com dous abalisados philologos estrangeiros, que em cartas vindas de Moscou e Dresda nos mezes passados me penhoram pelo promettido resto do *Diccionario*, patenteando empenho igual ao que v. ex.^a mostra no remate d'essa obra, que insistem em qualificar de *monumento nacional*, como trabalho de maior gloria e utilidade para as letras portuguezas; prodigalizando-lhe gabos, que em outras circumstancias seriam sobremaneira honrosos para o auctor, mas que na situação em que elle se acha só servem de incentivo para fazer-lhe corar as faces de vergonha!...

E tambem, para descontar nos louvores de fóra, não teem faltado os vituperios de casa. Poucos são em numero, mas importantes em qualidade. O *Diccionario Bibliographico* admirado, é certo, por philologos e criticos estrangeiros, que não vi, nem conheço, como thesouro d'erudição e paciencia, a ponto de o proclamarem *obra monumental no seu genero, que leva a preferenciã ás melhores da Europa* (vej. *The Athenaeum* n.º 1868, *Rivista Napoletana*, *Le Brésil Littéraire* de Mr. F. Wolf, etc. etc.) nem por isso deixa de ter merecido em Portugal a alguns criticos, tão *conscienciosos* quanto *intelligentes*, chistosos e epigrammaticos apodos, taes como o de *Arte de conhecer os livros pelos rostos e lombadas* (sr. Marques Torres)—*Montão de lixo e podridão* (sr. Carreira de Mello)—e *Estatua de Pasquino* (sr. A. Soromenho)!!!... Ainda ultimamente, como v. ex.^a lá terá visto, um lorpa que em Lisboa publicou ha pouco um pamphleto sobre a questão litteraria que trouxe por alguns mezes em movimento a attenção e a bolsa dos curiosos, quiz honrar-me com os significativos e bem achados epithetos de *trapeiro de folhetos* e *bibliographo melodramatico*! Já depois, outro embuçado de igual jaez, que se chama a *Sombra de Cicero*, tambem me fez mimoso das

suas chufas, mostrando em tudo o que disse ignorancia, senão refalsamento!

Cada dia mais me convenço de que para a nossa geração actual livros da indole do *Diccionario Bibliographico* são trastes não só dispensaveis, mas completamente inuteis. Servirão, quando muito, para arrear as estantes virgens d'alguns poucos bibliomaniacos que por cá temos; mas persuada-se v. ex.^a de que o grosso dos nossos litteratos *do dia* nem os abre, nem os lê. Se o acaso lh'os depara debaixo de mão, apressam-se a pol-os de lado com ar desdenhoso, e dizem entre si, com um compassivo sorriso: «Em que este pobre diabo gastou o seu tempo!»

Que n'isto andem mal ou bem, esta é a verdade; e a prova está nos escriptos com que todos os dias illustram o publico. Quer v. ex.^a uma amostra bem recente? Lance pausadamente os olhos para o n.º 13 do *Panorama* que resurgiu n'este anno sob novos e melhorados auspicios. Veja o primeiro artigo á frente d'esse numero. Achal-o-ha rubricado com um nome dos mais festejados e applaudidos entre os luminares da nossa moderna litteratura folhetinistica. Um mancebo dotado de grandes partes, e de ingenho não vulgar, que (segundo rezam os amphigouris do *Eremita do Chiado*) «muitas vezes é litterato em sciencia, e scientifico em litteratura; e de estylo tão imaginoso que ás vezes não passa de imagem!» Lêa, e admire-se comigo da copia de anachronismos e erros historicos, das apreciações levianas e inexactas que pullulam a cada linha, expostas em tom emphatico e declamatorio, e com phrases tão retumbantes e hyperbolicas, que perante ellas o meu estylo *melodramatico* fica certo a perder de vista!... Mas o que sobretudo fará pasmar a v. ex.^a, e lhe dará a bitola da sciencia do illustre articulista (com quem não tenho a honra de *relacionar-me*, alias aconselhal-o-ia a que estudasse mais e escrevesse

menos) nos factos mais notorios da nossa historia contemporanea, é sem duvida o periodo, em que a proposito de Fernandes Thomás e da regeneração de 1820, se diz: «*O illustre patriota pagou depois com a vida na «masmorra este grande acto de valor civico e humanitario: por uma d'a- «quellas antinomias terriveis e inexplicaveis da historia, acontece quasi sem- «pre que os que quebram os ferros dos povos morrem em ferros»!!!...*

E para isto estavamos nós guardados! V. ex.^a sabe tambem como eu, e caidei que o sabia toda a gente, que Manuel Fernandes Thomás nem morreu na masmorra, nem jámais foi preso: morreu sim na sua cama, rodeado da familia e dos amigos, no apogeo da sua gloria, expirando tão socegada e resignadamente quanto lh'o permittiam as crueis dores da molestia que soffria, a 19 de Novembro de 1822. Morava então, segundo me recorde, e consta dos documentos do tempo, na rua do Caldeira n.º 2, no andar que de muitos annos occupa o sr. conselheiro d'estado Reis de Vasconcellos. Tudo isto, e mais alguma cousa acharia o illustre articulista, se quizesse dar-se ao incommodo de consultar o *Diccionario Bibliographico*, tomo v, pag. 121 e 122, ou recorrer ás fontes ali citadas.

Creio que á vista d'isto, e do mais que todos os dias se nos apresenta, melhor será fechar os livros, e deitar o tinteiro á rua. Para escrever o rol da roupa suja basta o giz, ou um carvão!

Resta dizer algumas palavras sobre outro ponto da carta de v. ex.^a Aqui me foi mostrada ha dias a sua excellente *Memoria historica acerca de Boange*, na parte que diz respeito ás observações adduzidas por v. ex.^a com o fim de que subsista a lição de alguns versos da *Pena de Talião*, taes como v. ex.^a os publicara anteriormente á edição que eu em 1853 dirigi das obras d'esse poeta: lição que v. ex.^a insiste em ter por le-

gitima, e prefere por mais genuina, estribando-se nas razões que aponta.

Agradeço do coração a v. ex.^a a delicada deferencia que usa para comigo, e dar-me-ia de certo por convencido, se a consciencia m'o permittisse. Ninguém mais que eu respeita a profundidade dos juizos de v. ex.^a, e a perspicacia da sua atilada critica; porém, infelizmente para mim, não podemos concordar no ponto sujeito. Deixo a v. ex.^a decidir se o que vou dizer será bastante para justificar-me de não poder acquiescer n'esta parte ás suas opiniões.

Tenho que v. ex.^a pelo favor que me faz, não duvida da minha probidade, e julga-me incapaz de propalar (e ainda mais sem motivo) uma falsidade litteraria. Pois posso asseverar-lhe á fé de honrado, e como de facto proprio, que tive na minha mão, e examinei com os meus olhos, um autographo da *Pena de Talião*, escrito do principio ao fim pelo punho de Bocage. A sua letra é-me em demasia conhecida e familiar, para admittir sombra sequer de duvida na authenticidade. D'elle foi cópia fiel e escrupulosa, a que serviu de original para a impressão da famosa satyra, tal como se imprimiu na edição de 1853. O que porém deve maravilhar a v. ex.^a, é que esse mesmo autographo, pertencendo ao livreiro Marques Leão, servisse a este para a incorrectissima edição, que da mesma satyra fez em 1842, ao incluil-a no tomo vi das *Poesias* de Bocage, por elle tantas vezes estropeadas! Ora, este autographo do poeta, é necessariamente posterior á primeira cópia dictada por elle e escripta por Assentis, a passar-se o caso como este provavelmente o contou a v. ex.^a, que o reproduziu na sua *Memoria*. Por consequencia, não vejo motivo para mudar de opinião; e confio que v. ex.^a m'o não tomará em mal.

Ao sr. dr. J. C. de M. e S. não respondo d'esta vez á carta que

ultimamente me enviou, por faltar-me para isso o tempo necessario.

Queira v. ex.^a desculpar-me com elle, fazendo-lhe saber que não posso remetter-lhe a desejada *Memoria* do sr. J. G. M. acerca de Bernardim Ribeiro, porque o distincto litterato portuense, continuando a mostrar-se para o publico avaro dos fructos de suas lucubrações, nada imprimiu até hoje, que eu saiba, sobre tal assumpto, nem sobre outros que se dizem por elle *enucleados* e de que se espera de longo tempo a publicação.

Deixando para outra vez algumas especies tocadas por v. ex.^a na sua carta, aqui me cerro por hoje, pedindo-lhe perdão do sobejo enfadamento que de certo lhe causará a longura d'esta. Oxalá que encontre desculpa na provada bondade de v. ex.^a de quem sou com a mais reconhecida afeição

Amigo veneradør e servo obrigadissimo

Innocencio Francisco da Silva.

